

Avaliações logísticas e planeamento

Termos comuns nas avaliações

Dados primários	Novos dados recolhidos diretamente do terreno, através de observação direta, entrevistas de informadores chave, discussões de grupos comunitários e/ou outros instrumentos.
Dados secundários	Dados existentes que foram recolhidos anteriormente ou fornecidos por outras fontes.
Indicador	Uma variável quantitativa ou qualitativa que fornece uma base simples e fiável para avaliar a realização, mudança ou desempenho.
Vulnerabilidade	As condições determinadas por fatores ou processos físicos, sociais, económicos, ambientais e políticos que aumentam a suscetibilidade de uma comunidade ao impacto de choques/perigos.
Capacidade	Os recursos dos indivíduos, famílias, comunidades, instituições e nações para resistir ao impacto de um perigo.
Mecanismo de adaptação	As estratégias adaptadas/incomuns que as pessoas ou comunidades desenvolvem como uma forma de viver em tempos difíceis.
Resiliência	A capacidade de reduzir, preparar, resistir e recuperar de choques/perigos.
Parcialidade	As perceções baseadas no contexto cultural, experiência, formação profissional e muitos outros fatores que as pessoas têm e podem desfigurar um facto. Todas as organizações ou pessoas são suscetíveis a parcialidade de alguma forma.
Análise	O processo de transformar os dados recolhidos durante uma avaliação em informação útil para orientar as decisões apropriadas.

Panorama das avaliações no contexto humanitário

“ *A avaliação é uma componente vital do planeamento e implementação da resposta. Fornece a informação sobre a qual a resposta é concebida e adaptada. Enquanto uma boa informação não garante uma boa resposta, uma má informação quase certamente garante*

uma má" [UNDAC, 2006 \(Avaliação de catástrofes\)](#)

Uma avaliação precisa depende de um planeamento, conceção e preparação minuciosos. Em circunstâncias normais, os meios de recolha e análise dos dados e informações necessários devem ser estabelecidos como parte do planeamento pré-catástrofe de uma organização. A preparação assegura que não se perde tempo a rever procedimentos ou questionários quando a catástrofe ocorre.

As avaliações permitem aos logísticos compreender o impacto de uma catástrofe no ambiente, como esta afeta as populações, e como os serviços logísticos devem ser prestados. As conclusões das avaliações logísticas são fundamentais para permitir uma tomada de decisões, planeamento e organização adequados para uma resposta eficaz em caso de catástrofe. No entanto, a logística ou qualquer outra unidade funcional não pode atuar como um silo - cada unidade funcional precisa de completar as suas responsabilidades de acordo com todas as outras unidades. Este guia está centrado na logística e avaliações operacionais, mas fará referência, explicará e utilizará conceitos da perspetiva programática. Os logísticos precisam de ter algum conhecimento e ser capazes de utilizar e discutir estes conceitos para uma avaliação abrangente e precisa.

Definição

Uma avaliação é um exercício planeado para recolher, analisar e divulgar informações sobre o resultado de um evento ou de uma mudança de contexto notável. O seu objetivo é fornecer recomendações precisas que permitam aos decisores enfrentar ou atenuar os efeitos indesejáveis de um evento de uma forma atempada e eficiente.

É feita uma avaliação para compreender uma situação a fim de identificar problemas, as suas fontes e possíveis consequências. O principal objetivo do processo de avaliação é determinar não só se é necessária uma intervenção, mas também a natureza e extensão da intervenção.

Avaliações por finalidade

Pode haver âmbitos diferentes ao iniciar uma avaliação, no entanto, todos eles estão relacionados e visam recolher informações que possam lançar alguma luz sobre questões específicas que as organizações humanitárias têm. Normalmente, as avaliações individuais estão interligadas e é comum que, ao realizar uma avaliação, sejam identificadas lacunas de informação que levam a outra avaliação para recolher informação sobre outros tópicos. Os peritos em logística tendem a intervir na maioria das avaliações realizadas por uma organização, fornecendo informações sobre os meios, transporte, alojamento, comunicação, segurança e outras componentes relacionadas com a logística que são necessárias para um programa bem sucedido. Os peritos do setor realizarão também as suas próprias avaliações independentes.

As áreas comuns de avaliação incluem:

Avaliação de contexto

O contexto político e social, e os grandes eventos ou mudanças culturais dentro de uma área geográfica específica. Algumas avaliações de contexto também podem funcionar como previsões, identificando a probabilidade de desenvolvimentos futuros.

Avaliação das necessidades

As necessidades podem ser analisadas a partir de várias perspetivas:

- As avaliações técnicas centraram-se em questões programáticas que identificam as principais necessidades humanitárias.
 - As avaliações operacionais centraram-se na viabilidade e possíveis constrangimentos dos programas.
-

Avaliação de risco Avaliar as intervenções e as diferentes ameaças, incluindo: operacionais, de reputação, de segurança e proteção e outras.

A avaliação da capacidade interna e externa informa as organizações humanitárias da capacidade de resposta a uma intervenção.

Avaliação de capacidades

- Internamente - As próprias limitações de uma organização e a viabilidade da intervenção.
- Externamente - Recursos disponíveis num contexto específico, tais como capacidades aeroportuárias/portuárias, estradas, meios de transporte, conectividade à Internet ou soluções energéticas.

Avaliação das partes interessadas Avaliação dos diferentes intervenientes, especialmente os decisores e (se possível) as comunidades que serão afetadas pela avaliação; governo, autoridades, doadores, organismos de coordenação humanitária, ONG internacionais ou nacionais, chefes de família, e quaisquer outras partes envolvidas na intervenção.

Tipos de avaliação

Classificação da avaliação

Uma classificação humanitária comum é a das fases de emergência do Comité Permanente Interagências (IASC). Cada fase tem as suas próprias particularidades e prioridades que levam as avaliações a procurar diferentes respostas e a utilizar diferentes ferramentas dedicadas.

Note-se que, em situações de emergência, os processos são intencionalmente encurtados para acelerar e facilitar a resposta imediata. As avaliações feitas durante a fase de recuperação ou no projeto de desenvolvimento podem ter outros prazos, rigor e utilizar outras ferramentas.

Inicial

Uma avaliação inicial é a realizada nas primeiras horas após uma catástrofe, geralmente nas primeiras 72 horas. A intenção de uma avaliação inicial é fornecer uma visão rápida da situação num momento em que há mais perguntas do que respostas. Uma avaliação inicial não deve ser confundida com um relatório detalhado da situação, mas apenas considerada como um destaque dos principais factos e lacunas na informação.

Avaliação de emergência inicial:

Finalidade	Tempo	Acesso a fontes de informação	Fontes de informação típicas	Importância dos pressupostos	Tipo de equipa de avaliação
Primeira avaliação do impacto da crise.	Nas primeiras 72 horas.	Muito limitado: Os movimentos são normalmente restringidos e as comunicações nem sempre funcionam.	Depende de redes anteriores, grupos de coordenação e fontes oficiais, caso existam.	Muito elevado: Poucas coisas são confirmadas, as suposições devem ser feitas com base na experiência anterior	De preferência, um representante com experiência em situações de emergência.

Adaptado de Diretrizes da IFRC, [para a avaliação em emergências](#) e IASC, Fase de classificação de emergência.

Rápido

Guiados pela avaliação inicial e incorporando os novos desenvolvimentos, são geralmente produzidas avaliações rápidas nas primeiras duas semanas da emergência. As avaliações rápidas fornecem informações sobre as necessidades, possíveis estratégias de intervenção e necessidades de recursos. Incluem também a avaliação da situação, dos recursos e das necessidades na fase inicial e crítica de uma catástrofe e destinam-se a determinar o tipo de resposta de auxílio imediato necessário. Esta avaliação pode ser realizada internamente ou, como componente de um formato de avaliação geral (ou seja, [Multicluster/multisetorial para avaliação rápida inicial \(MIRA\)](#)) como um esforço coordenado entre diferentes parceiros.

As avaliações rápidas têm como objetivo identificar:

- O impacto que uma catástrofe teve numa sociedade e nas suas infraestruturas, e a capacidade dessa sociedade para enfrentar as mudanças.
- Os segmentos mais vulneráveis da população que possam precisar de ser alvo de assistência.
- O nível de resposta do país afetado, a sua capacidade interna para lidar com a situação, e o nível de resposta da comunidade internacional.
- As necessidades de auxílio mais urgentes e os métodos potenciais para as satisfazer da forma mais eficaz.
- Mecanismos de coordenação.
- Limitações políticas, culturais e logísticas significativas.

As avaliações rápidas também procuram:

- Fazer recomendações que definam e estabeleçam prioridades para ações e recursos necessários para uma resposta imediata.
- Destacar as preocupações especiais relativamente à evolução da situação.
- Chamar a atenção para áreas geográficas/setores substanciais que necessitam de uma avaliação em profundidade.

Avaliação rápida:

Finalidade	Tempo	Acesso a fontes de informação	Fontes de informação típicas	Importância dos pressupostos	Tipo de equipa de avaliação
Resposta imediata/atividades de salvamento de vidas.	No máximo duas semanas após a crise.	Limitada: A segurança pode também limitar a circulação e o acesso às pessoas.	Informação secundária, serviços locais (saúde, água, etc.), ONG, governo, população afetada/parceiros de visita domiciliária e fornecedores próximos.	Elevado: Tempo insuficiente para verificar toda a informação. A situação ainda é volátil.	Generalista experiente, com exposição prévia a emergências.

Adaptado de Diretrizes da IFRC, [para a avaliação em emergências](#) e IASC, Fase de classificação de emergência.

Aprofundada

Uma avaliação aprofundada só deve ser realizada após a avaliação inicial e rápida quando tiverem sido identificadas lacunas de informação, quando forem necessárias mais informações para informar a tomada de decisões do programa, e para medir os resultados do programa ou para fins de advocacia. As avaliações iniciais e rápidas fornecem a base para avaliações posteriores aprofundadas que aprofundam (mas não repetem) os resultados de avaliações anteriores. Durante uma avaliação aprofundada, é importante concentrar-se nas mudanças situacionais antes e depois da catástrofe.

Cada avaliação aprofundada será única, tendo em conta as circunstâncias individuais e fatores relevantes, as lacunas identificadas e as necessidades reais de informação da organização. Consulte a secção de [Avaliação Logística](#) deste guia para informações relacionadas com a logística.

Avaliação aprofundada:

<i>Finalidade</i>	<i>Tempo</i>	<i>Acesso a fontes de informação</i>	<i>Fontes de informação típicas</i>	<i>Importância dos pressupostos</i>	<i>Tipo de equipa de avaliação</i>
Plano operacional a médio prazo.	Menos de um mês após a crise e/ou cada vez que for considerado necessário.	Comumente acessível: Possibilidade de visitar locais suficientes e entrevistar uma gama completa de informadores.	Informação secundária, e informação primária recolhida através de uma gama completa de informadores.	Baixo: Tempo suficiente para entrevistar toda a gama de informadores. A coordenação com os parceiros é obrigatória para evitar duplicações e assegurar a fiabilidade dos dados recolhidos.	Generalista, possivelmente apoiado por especialistas.

Adaptado de Diretrizes da IFRC, [para a avaliação em emergências](#) e IASC, Fase de classificação de emergência.

Contínua

É importante continuar com avaliações diferentes conforme necessário. A avaliação contínua envolve a atualização regular de informações sobre a situação e a procura de feedback relevante por parte dos beneficiários, a fim de facilitar a tomada de decisões sobre atividades a longo prazo. Avaliações contínuas e eficazes ajudam a detetar alterações quando estas ocorrem.

Avaliação contínua:

<i>Finalidade</i>	<i>Tempo</i>	<i>Acesso a fontes de informação</i>	<i>Fontes de informação típicas</i>	<i>Importância dos pressupostos</i>	<i>Tipo de equipa de avaliação</i>
-------------------	--------------	--------------------------------------	-------------------------------------	-------------------------------------	------------------------------------

Finalidade	Tempo	Acesso a fontes de informação	Fontes de informação típicas	Importância dos pressupostos	Tipo de equipa de avaliação
Avaliações, monitorização e investigação.	Informação recolhida regularmente ao longo de todo o período operacional.	Acesso total e normal.	Informação primária e secundária recolhida através de informadores selecionados, com base em indicadores, com um exercício normalizado e planeado geralmente realizado pelo pessoal da organização.	Médio: Pressupostos baseados em indicadores e informadores, mas estes podem ser verificados a partir de outras fontes.	Pessoal da organização durante o desenvolvimento das atividades normais.

Adaptado de Diretrizes da IFRC, [para a avaliação em emergências](#) e IASC, Fase de classificação de emergência.

Métodos de recolha de informação

Uma metodologia padrão para recolher os dados e/ou gerir a informação obtida através da avaliação não só é encorajada, como uma avaliação não funcionará sem os entradas padronizadas. Decidir que informação é necessária e como os dados serão recolhidos é crucial para alcançar os objetivos da avaliação. Os indicadores devem ser selecionados não com base nos interesses e capacidades da organização, mas com base nas necessidades no terreno, a fim de conceber a intervenção mais apropriada.

Os dados podem ser qualitativos ou quantitativos - ambos são necessários, mas a forma como são recolhidos difere. Enquanto a recolha de números quantitativos e estatísticas é mais fácil e fornece números que constroem pressupostos, os dados qualitativos requerem uma compreensão mais profunda do contexto, tempo para encontrar as fontes apropriadas, e pessoal formado para extrair e analisar a informação.

Métodos de recolha de dados:

Observação direta	A observação direta é útil para a verificação cruzada de informações ou relatórios formais e informais. As discussões informais são geralmente a abordagem mais direta para avaliar as infraestruturas e a logística.
Inquéritos	Um inquérito é uma série de perguntas padrão feitas a um grupo pré-definido de inquiridos a partir de uma amostra representativa da população. Os inquéritos envolvem normalmente questionários que podem incluir perguntas quantitativas ou qualitativas e podem ser realizados remotamente através da Internet ou por telefone. É importante conceber cuidadosamente as perguntas e o método de amostragem, com o objetivo de procurar a realidade e não apenas confirmar os pressupostos das organizações.
Entrevistas	As entrevistas são um instrumento poderoso. No entanto, será necessário um bom discernimento para decidir que tipo de informação o informador pode fornecer de forma útil. É crucial selecionar os principais informadores que têm conhecimentos específicos sobre um tópico e determinar a melhor abordagem para os abordar. Enquanto as entrevistas individuais representam a forma mais rápida de obter informações técnicas e permitem aos indivíduos falar sobre questões sensíveis, as entrevistas de grupo promovem a interação entre as pessoas, encorajando uma atmosfera de debate construtivo.

Ciclo de avaliação

“ Uma resposta rápida a necessidades obviamente urgentes nunca deve ser atrasada porque uma avaliação abrangente ainda não foi concluída” (manual do ACNUR para emergências).

O ciclo de avaliação é uma ferramenta conceptual que ajuda a definir melhor as diferentes fases de uma avaliação e ao mesmo tempo enfatiza a ideia de um processo contínuo. O objetivo final é fornecer aos decisores informações fiáveis, precisas e valiosas para orientar as suas decisões. O processo é cíclico e responde a 5 fases.

1. Preparar
2. Projetar
3. Implementar
4. Analisar
5. Partilhar

Preparar

A fase de preparação começa idealmente muito antes da emergência, definindo procedimentos de avaliação e políticas que se enquadrem nos planos de contingência e planeamento de programas da organização. O plano de avaliação deve explicar como a organização realizará a avaliação do início ao fim, quais são as responsabilidades das diferentes partes da organização, e como esta equilibrará o custo, a velocidade e a qualidade.

- Antes da emergência: Rever os instrumentos, mecanismos e lições aprendidas existentes. Atualizar e ajustar ferramentas, se necessário, com tempo suficiente para as refletir e ajustar adequadamente.
- Durante e após a emergência: definir como a organização vai intervir e que valor vai acrescentar à resposta.

O planeamento de uma avaliação envolve:

- Identificação dos utilizadores finais da informação de avaliação (isto é, pessoal do programa, doadores, etc.) e respetivas necessidades (isto é, orçamentos, programação, planeamento, etc.)
- Definição dos objetivos da avaliação.
- Estabelecimento de termos de referência para a equipa de avaliação logística.
- Seleção dos membros da equipa.
- Identificar e/ou preparar as ferramentas de avaliação e testá-las.
- Mobilização de recursos para facilitar a avaliação - pessoal, veículos, computadores, etc.
- Concordar com o formato de relatório.

Projetar

Os projetos de avaliação variarão em diferentes contextos - não existirá uma metodologia única que satisfaça todas as necessidades de informação em todas as situações. Cada projeto tem de começar com os factos básicos, incluindo informação sobre: onde (locais afetados), quem (grupos necessitados) e o quê (setores que requerem ação), e deve ser concebido de forma a permitir que as organizações tomem decisões específicas.

Uma conceção de avaliação tem de ser realista, gerível dentro das capacidades existentes, e equilibrar o custo da recolha de dados com o benefício de ter essa informação. O primeiro passo no projeto é rever os dados secundários existentes - Se houver lacunas significativas ou perguntas específicas a responder, poderá ser necessário lançar uma avaliação para recolher dados primários.

O processo de avaliação não deve comprometer a proteção e as necessidades de privacidade da população afetada. O [guia Sphere para Avaliação](#) destaca dois elementos do princípio, com base no conceito central humanitário de não causar danos:

- “
1. A forma de assistência humanitária e o ambiente em que é prestada não expõem as pessoas a mais perigos físicos, violência ou outros abusos de direitos.
 2. As agências humanitárias gerem a informação sensível de forma a não pôr em risco a segurança dos informadores ou daqueles que possam ser identificáveis a partir da informação.

Implementar

A implementação da avaliação requer que se mantenham objetivos e resultados claros enquanto se mede continuamente o progresso da avaliação. Embora seja importante seguir um plano, podem ocorrer várias modificações ao plano de avaliação devido ao contexto ou a desenvolvimentos internos. O processo deve ser normalizado, transparente e claramente documentado para reconhecer possíveis falhas.

Quanto mais qualificada e experiente for uma equipa de avaliação, mais exatos e fiáveis serão os resultados da avaliação. Os Procedimentos Operacionais Padrão (PON) devem ser acordados com as principais partes interessadas, e de acordo com o plano. Os PON descrevem as funções e responsabilidades dos membros da equipa, as linhas de gestão e funções de apoio da equipa, e identificam claramente os líderes da equipa.

Analisar

A análise de avaliação envolve a combinação da informação disponível e a sua interpretação. Uma análise deve identificar padrões, lacunas e factos concretos, e fornecer argumentos sólidos baseados em provas cruzadas compiladas através de uma metodologia específica por uma equipa de avaliação profissional.

A natureza complexa e imprevisível das emergências humanitárias, combinada com a disponibilidade limitada de dados, torna difícil a precisão e exatidão. É essencial esclarecer em que dados se baseia a análise e a fonte desses dados. É importante ser honesto acerca das lacunas nos dados e procurar explicações para essas lacunas, tais como falta de acesso, recursos, ou outras.

Quando possível, a análise deve também identificar lacunas na capacidade: recursos humanos, materiais de ajuda, capacidades logísticas, estratégias de sobrevivência, e muito mais. Que recursos existem para satisfazer as necessidades identificadas, e que recursos adicionais são ainda necessários?

Partilha de resultados

Os resultados, conclusões e dados da avaliação devem ser partilhados interna e externamente.

- Internamente, para permitir aos decisores orientarem as suas ações e a outros colegas potencialmente interessados.
- A nível externo, para ajudar outros no seu trabalho, contribuir para os dados globais de base disponíveis e aumentar a transparência da resposta.

É importante disponibilizar as conclusões aos pares de outras organizações, coordenadores, organismos governamentais, agrupamentos, autoridades locais e nacionais, e às comunidades afetadas.

Os resultados da avaliação são geralmente apresentados sob a forma de um "relatório de avaliação" que deve preencher os seguintes critérios:

- Ser claro, conciso e relevante - o mínimo de texto possível mas tanto quanto necessário para comunicar os resultados.
- Permitir aos utilizadores a identificação de prioridades de ação.
- Descrever a sua metodologia para demonstrar a fiabilidade dos dados.
- Reconhecer honestamente os pressupostos, limitações, preconceitos e lacunas.
- Permitir uma análise comparativa, se necessário.

- Seguir protocolos humanitários globais que sejam tecnicamente compatíveis com os dados de outras agências.
- A frequência da partilha de dados é específica do contexto, mas deve ser o mais rápida possível.

Cada relatório inclui basicamente três componentes principais

1. Descobertas
2. Análise dessas conclusões
3. Metodologia seguida para a recolha e análise dos dados.

No entanto, os relatórios não são a única forma de comunicar os resultados; utilizadores diferentes exigirão formatos e detalhes diferentes. Podem ser necessárias notas informativas, mapas, apresentações de diapositivos ou outros formatos que possam satisfazer as expectativas do público alvo.

As conclusões devem ser partilhadas ampla e rapidamente onde as preocupações de segurança e proteção o permitam. Uma vez tornada pública, a informação pode comprometer a situação da população afetada, especialmente em zonas de conflito ou situações tensas. Por estas razões, os produtos de informação de uma avaliação (relatórios, mapas ou outros resultados) devem ser preparados com sensibilidade para as questões de proteção.

Avaliação logística

Os responsáveis pela logística devem tentar planear com antecedência, tendo o máximo de informação necessária antes que o âmbito total da intervenção seja finalizado. Isto pode incluir a possibilidade de explicar os tempos e os custos de uma intervenção, e propor soluções operacionais. Os principais objetivos da avaliação logística são:

- Recolher, analisar e divulgar dados e informações relacionadas com a logística em relação ao impacto de uma catástrofe
- Utilizar essa informação para facilitar a tomada de decisões operacionais informadas sobre a viabilidade das atividades e propor soluções eficientes - incluindo custos e prazos - para as promulgar.

Embora uma avaliação logística determine a extensão do impacto, também é utilizada para planear as necessidades logísticas.

Um especialista em logística pode precisar de procurar informações sobre alguns dos seguintes assuntos.

Identificar os impactos e a funcionalidade das infraestruturas (factos):

Área de avaliação	Modelo	Resultado esperado
Aeroporto	Descarregar	Estabelecer informações precisas e completas sobre a viabilidade do transporte aéreo.
Porto marítimo	Descarregar	Estabelecer informações precisas e completas sobre as capacidades dos portos marítimos.
Vias navegáveis e rio	Descarregar	Identificar as diferentes opções de transporte por vias navegáveis, capacidades e possíveis desafios.
Estrada	Descarregar	Identificar a capacidade das opções de circulação rodoviária de superfície, o estado real dos acessos e possíveis vias secundárias.
Caminho-de-ferro	Descarregar	Estabelecer informações precisas e abrangentes sobre as capacidades das vias férreas.

Área de avaliação	Modelo	Resultado esperado
Alfândega	Descarregar	Compreender os requisitos e as limitações para a importação de artigos de socorro de emergência.

Clarificar para fins operacionais (necessidades):

Área de avaliação	Modelo	Resultado esperado
Armazém	Descarregar	Recolher informações sobre as possíveis opções de armazenamento, e analisar as respetivas características em apoio dos objetivos programáticos.
Instalações	Descarregar	Reunir informação sobre as possíveis opções de instalações de habitação e de trabalho, e analisar as respetivas características para corresponder às necessidades organizacionais.
Aquisições	Descarregar	Reunir e analisar informações sobre o contexto em que as atividades de aquisição terão lugar e os detalhes sobre os intervenientes envolvidos.
Combustível	Descarregar	Reunir e analisar informações sobre a disponibilidade de combustível no contexto da operação.

Apoio logístico ao ciclo do projeto

Uma resposta só pode ser bem sucedida se as necessidades programáticas e operacionais forem plenamente compreendidas e abordadas. A chave para um bom projeto é um processo integrado de planeamento colaborativo através de funções.

Frequentemente, o pessoal logístico não está adequadamente envolvido em todas as fases de um projeto. A contribuição que os profissionais da logística podem ter em cada fase não só é crucial para determinar a viabilidade do projeto, como também contribui significativamente para a eficácia e eficiência da intervenção.

Programação

A fase de programação define a posição de uma organização num país, os seus objetivos e capacidades, as suas ligações com outros intervenientes e parceiros, e com a comunidade que pretende apoiar.

Uma má programação pode limitar severamente a capacidade de implementar um projeto e ter um impacto negativo na resposta global às populações afetadas.

Áreas de apoio logístico:

- Avaliar capacidades logísticas na área ou região: geografia, população, áreas urbanas/rurais, estradas, infraestruturas, etc.
- Recolher informações sobre o contexto e a segurança, bem como mapas da área.
- Iniciar uma análise de mercado.

Identificação

O objetivo da fase de identificação é analisar os problemas enfrentados pela população alvo do projeto e identificar possíveis alternativas para os resolver. Cada organização tem os seus próprios procedimentos e ferramentas.

É importante prestar atenção às infraestruturas, segurança e condições meteorológicas ao longo de todo o ano. As políticas e os procedimentos podem ser revistos ou ajustados às leis nacionais, especialmente os contratos com os fornecedores. A OCDE desenvolveu uma [Metodologia de Avaliação de Sistemas de Aquisição \(sigla inglesa MAPS\)](#) que tem em conta indicadores qualitativos e quantitativos, juntamente com lacunas e conclusões para fazer recomendações relativamente ao mercado específico avaliado. O Cluster Logístico também produz informações de avaliação utilizando a [Avaliação da Capacidade Logística \(LCA\)](#).

Áreas de apoio logístico:

- Identificar e estabelecer contacto com as autoridades competentes e possíveis colaboradores na área de intervenção, tais como fornecedores, transportadores, despachantes aduaneiros, etc.
- Fornecer apoio logístico às equipas de avaliação, disponibilizando meios de transporte, comunicação e alojamento, entre outros.
- Fornecer as informações de acesso necessárias às equipas de avaliação: mapas, segurança, dados geográficos, etc., recolhidos na fase anterior.
- Fornecer informação sobre estradas/pistas de aterragem e transporte de mercadorias e pessoal.
- Apoiar uma possível estratégia de cadeia de abastecimento, incluindo armazenamento, gestão de encomendas, e identificação da origem dos materiais.
- Realizar estudos de mercado, incluindo locais e regionais.
- Estabelecer comunicações utilizando equipamento ou serviços já existentes e apropriados na área.
- Avaliar as infraestruturas, incluindo o que está disponível ou o que precisa de ser construído ou reabilitado
- Avaliar a capacidade e disponibilidade de mão-de-obra qualificada.
- Identificar todos os custos associados.

Formulação

A fase de formulação é definida como a fase em que a ação é planeada, sendo um momento crucial na cadeia de abastecimento. A participação logística na fase de formulação de qualquer fase do projeto é crucial. A logística informa e fornece a forma mais segura e eficiente de estabelecer o projeto, assegurando a sua viabilidade e sustentabilidade. Deve ser preparado um plano de aprovisionamento e orçamento com base nas atividades planeadas do projeto, incluindo os custos e os prazos de entrega dos materiais e serviços que possam ser necessários.

A ferramenta mais comumente utilizada para a formulação de projetos é a matriz do quadro lógico. A matriz estabelece ligações lógicas entre os recursos necessários para levar a cabo as atividades planeadas que permitirão o impulso de resultados esperados para alcançar os objetivos de intervenção.

Áreas de apoio logístico:

- Compreender os objetivos do projeto e atividades para os alcançar e analisar a sua viabilidade e custos ou propor ajustes.
 - Definir as necessidades logísticas (a nível de armazenamento, gestão de compras, transporte de bens e pessoas, equipamento) e estimar os respetivos custos.
 - Compreender corretamente as regras do doador, aderir à sua intervenção ou antecipar possíveis constrangimentos ou solicitar alterações, quando aplicável.
-

Financiamento

A fase de financiamento é quando as organizações obtêm recursos financeiros para gerir um projeto. As necessidades de financiamento serão baseadas em orçamentos, que devem incluir todas as despesas derivadas direta ou indiretamente da execução do projeto. As principais categorias refletidas nelas são geralmente pessoal, viagens, equipamento, fornecimentos (entradas do programa), apoio e custos indiretos. Um plano de aprovisionamento será a base para calcular os custos dos produtos ou serviços e o custo logístico de tornar o projeto operacional.

Os doadores institucionais requerem geralmente uma proposta de projeto, que inclui um orçamento detalhado. Os acordos dos doadores são geralmente regidos por um contrato, e os fundos dos doadores não podem ser utilizados indiscriminadamente - devem ser utilizados de uma forma controlada e otimizada, e em conformidade com regras específicas relativas à gestão tanto dos fundos como dos materiais, bens, serviços e propriedades (comprados ou alugados) financiados com os seus fundos.

Áreas de apoio logístico:

- Os custos das entradas e serviços necessários para a implementação do projeto.
- Os custos de aquisição, operação e manutenção do equipamento de comunicação.
- Os custos de transporte de pessoal e mercadorias.
- Os custos de alojamento do equipamento.
- Os custos derivados da gestão da segurança.
- A depreciação estimada dos recursos fixos.

Implementação

A fase de implementação é quando os projetos são efetivamente realizados. O progresso real das atividades é monitorizado e contrastado com o progresso inicialmente planeado. A monitorização de indicadores-chave de desempenho (KPI), tais como o custo de manutenção ou os prazos de entrega, pode ajudar a assegurar o cumprimento adequado dos projetos planeados.

Áreas de apoio logístico:

- Atualização do plano de aprovisionamento e informação do plano de fornecimento.
- Gestão de aquisições.
- Controlo do cumprimento das regras dos doadores.
- Orçamento e previsões de despesas.
- Manutenção das pistas e custos de transporte.

Avaliação

A avaliação interna dos projetos permite medir objetivos e identificar problemas. O ideal seria que as avaliações fossem feitas no momento do encerramento para facilitar a concepção de futuros projetos ou programas. Alguns doadores também exigem um relatório final no final de um projeto.

Áreas de apoio logístico:

- Documentação do processo de aquisição.
- Realização da avaliação do mercado.
- Realização de análises de consumo de stocks.
- Apoio à gestão de equipamento, incluindo doação a terceiros, afetação a outras utilizações, ou pedidos de exceção.
- Realizar uma revisão das lições aprendidas ou após a ação.

Ferramentas e recursos de avaliação

Modelos e ferramentas

[Sphere for Assessment Guide](#)

[MODELO - Ferramenta de Avaliação de Pista de Aeroporto](#)

[MODELO - Ferramenta de Avaliação de Importação](#)

[MODELO - Ferramenta de Avaliação de Combustível](#)

[MODELO - Ferramenta de Avaliação de Instalações de Escritório](#)

[MODELO - Ferramenta de Avaliação de Aquisições](#)

[MODELO - Ferramenta de Avaliação Ferroviária](#)

[MODELO - Ferramenta de Avaliação de Estradas](#)

[MODELO - Ferramenta de Avaliação de Portos Marítimos](#)

[MODELO - Ferramenta de Avaliação de Armazém](#)

[MODELO - Ferramenta de Avaliação de Transporte Aquático](#)

Sítios e recursos

- [Projeto Sphere, Manual \(2018\)](#)
- [Kit de ferramentas de emergência CARE: Logística](#)
- [Diretriz da IFRC para a Avaliação Rápida das Necessidades de Emergência](#)
- [Orientação e ferramentas de avaliação de necessidades ACAPS](#)
- [Ação no mapa](#)
- [Mapeamento de crises](#)
- [Cluster logístico - Avaliações da capacidade logística](#)
- [WFP Dataviz](#)
- [SPHERE. \(2015\). Sphere para avaliação](#)
- IASC, (2015). Orientação Multisetorial para Avaliação Rápida Inicial (MIRA). ([inglês](#), [francês](#), [espanhol](#))
- [Avaliação e Classificação de Emergências do OCHA](#)
- [UNDAC. \(2006\). Avaliação de catástrofes](#)
- [PAM. \(2002\). Livro de bolso das operações de campo de emergência](#)
- [Manual do ACNUR para emergências](#)
- [USAID \(2005\) Guia de operações de campo v4](#)
- [Manual de operações de emergência da OIM](#)
- [UNICEF, Manual de Campo de Emergência](#)
- [NRC. \(2014\). Avaliação das Necessidades Humanitárias, o Guia Suficientemente Bom](#)

- [ACAPS. \(2013\). Gravidade e prioridade, as respectivas medições na avaliação rápida das necessidades](#)